

Tipos de crescimento na Igreja segundo o Novo Testamento

Types of growth of the Church according to the New Testament

Wanderson F. M. de Oliveira*

Resumo

O presente artigo analisará os tipos de crescimento na Igreja que o Novo Testamento reconhece como sendo saudáveis e que servem de modelo para as igrejas da atualidade. Embora o crescimento numérico da igreja seja o que tem recebido maior atenção parte dos estudiosos do assunto, todavia, existem outros tipos de crescimento mais importantes estabelecidos no NT.

Palavras-chave

Crescimento de Igreja. Tipos de crescimento de Igreja. Cristo.

Abstract

This article will examine the types of growth of the Church which the New Testament recognizes as healthy and models for churches today. Although the numerical growth of the church is what has received the most attention of the scholars, there are other types of growth more important established in the NT.

Keywords

Growth of the Church. Types of growth of the Church. Christ.

Introdução

Inicialmente será estudado como era compreendido o processo de crescimento (do corpo humano e das plantas, por exemplo) pela cultura secular grega da época apostólica e como o Novo Testamento (NT) trata do crescimento da igreja, não apenas da instituição “Igreja”, mas também das características, virtudes, práticas e crenças que agradam a Cristo, e que estando presentes e crescendo na Sua Igreja, glorificam o Seu Nome. O NT emprega oito verbos gregos com o significado de “crescer” ou “aumentar”, sendo que

* O autor é bacharel em Administração de Empresa pela UFRN e mestre em Teologia pelo Seminário Teológico Evangélico do Betel Brasileiro/PB. É professor do Seminário Teológico Batista Potiguar, do Centro de Treinamento Teológico Harland Graham, do Seminário Teológico Evangélico de Natal e membro da Igreja Batista Ágape, todos em Natal/RN. É editor acadêmico da revista Reflexão Teológica, publicada pelo Seminário Teológico Evangélico do Betel Brasileiro. E-mail: wandersonf81@gmail.com. O presente artigo representa uma adaptação de um dos capítulos da dissertação do autor, defendida no Seminário Teológico Evangélico do Betel Brasileiro em 2009. OLIVEIRA, Wanderson F. M. de. *O uso dos dons espirituais e sua influência no crescimento da igreja*. João Pessoa: Seminário Teológico Evangélico do Betel Brasileiro, 2009 (Dissertação de Mestrado).

αυξάνω (*auxanô*) é o mais usado: 22 vezes.¹ Na época do NT, *auxanô* era um verbo bastante comum e as pessoas o usavam fazendo referência de um modo geral ao crescimento do sol, da lua, das plantas, dos animais e do ser humano.² O NT contém as seguintes imagens acerca do processo de crescimento, usando o verbo *auxanô*: de uma pessoa (Lc 1.80; 2.40), da lavoura (1Co 3.6) e do corpo humano (Ef 4.15).

Auxanô foi empregado por Jesus quando falou na parábola que uma parte da semente caiu em um bom solo, germinou, *creceu* e deu boa colheita (Mc 4.8) e em outra, quando o grão de mostarda *crece* e se torna uma grande árvore (Mt 13.32). Em Mateus 6.28, Jesus também exortou seus discípulos para que observassem como os lírios dos campos *creciam*. E, Lucas usou no Livro de Atos *auxanô* para se referir ao crescimento da igreja em Jerusalém (6.7; 12.24) e em Éfeso (19.20).³

Conceito bíblico de crescimento de igreja

Em 1Co 3.6-9, Paulo disse aos coríntios que ele tinha “plantado” (lhes levou o evangelho em sua 2ª viagem missionária: Atos 18.4-11) e que Apolo tinha “regado” (At 18.24-28), mas que o crescimento (*auxanô*) da igreja fora produzido por Deus (3.6, 7), pois eles eram “lavoura” Dele (3.9). Neste texto, Paulo então compara o nascimento e o crescimento da igreja de Corinto com a semeadura, germinação e o crescimento de uma lavoura, embora, especialmente no que se refere à igreja, todo este processo seja conduzido pela soberana atuação do Senhor. Para Simon Kistemaker:

[...] Paulo pregou o evangelho em Corinto. Semeou onde ninguém tinha proclamado a Cristo. Quando partiu para Éfeso, um ano e meio depois, deixou em Corinto uma igreja ainda inexperiente. Quando Apolo esteve com os coríntios ele regou. [...] Mas todo o trabalho, tanto de Paulo como de Apolo, teria sido em vão se Deus não tivesse continuamente feito a igreja crescer tanto espiritual como numericamente. Os verbos gregos indicam que o trabalho de Paulo e o de Apolo era temporário, mas o de Deus, permanente. Paulo e Apolo um dia partiram de Corinto, mas Deus continuou fazendo a igreja crescer.⁴

Outra comparação que Paulo faz é quando diz que a igreja é o corpo de Cristo (1Co 12.12-27; Ef 1.22-23; 4.15-16; Cl 2.19), isso significa que, como ocorre com qualquer ser humano saudável, aonde há o nascimento e crescimento do seu corpo físico, de igual

¹ Mateus 6.28; 13.32; Marcos 4.8; Lucas 1.80; 2.40; 13.19; João 3.30; Atos 6.7; 7.17; 12.24; 19.20; 1 Coríntios 3.6, 7; 2 Coríntios 9.10; 10.15; Efésios 2.21; 4.15; Colossenses 1.6, 10; 2.19; 1 Pedro 2.2 e 2 Pedro 3.18.

² Cf. BAUDER, W.; MÜLLER, D. Αυξάνω In: COENEN, Lothar; BROWN, Colin. (Eds.). *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. v. 1. p. 450-451.

³ Embora no livro de Atos existam outros registros de crescimento das igrejas (5.14; 9.31; 16.5), contudo, neles, Lucas usou verbos diferentes, mas com o mesmo sentido de crescer ou de aumentar.

⁴ KISTEMAKER, Simon. *Comentário do Novo Testamento: 1 Coríntios*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004. p. 155.

forma, o mesmo se processa para com a igreja. E, assim como em 1Co 3.6-9 Paulo disse que é Deus que faz a igreja crescer, ele repete a mesma afirmação em Cl 2.19. Para Arthur G. Patzia, comentando este versículo de Colossenses:⁵

Sob o senhorio de Cristo, o corpo cresce de acordo com o plano de Deus. A tradução literal da frase grega redundante em linguagem estranha: “Ela (a igreja) cresce (com?) o crescimento de Deus”. Entretanto, o sentido básico é que Deus provê o padrão do crescimento da Igreja; ele também é a fonte desse crescimento, o qual é mediado por Cristo, a Cabeça.⁶

O crescimento de igreja é um processo que se inicia quando o evangelho é pregado, sob a dependência do Espírito Santo e Ele converte os pecadores a Cristo e os acrescenta a uma igreja local (ou se ela não estiver constituída, é quando se origina uma), sendo então discipulados, visando o seu amadurecimento, a manifestação do fruto do Espírito Santo⁷ e o cumprimento da Grande Comissão de Mt 28.18-20, e tudo isso em sujeição a Cristo.

Portanto, o crescimento de Igreja saudável inclui tanto o acréscimo de pessoas regeneradas pelo Espírito Santo a uma igreja local, quanto ao progressivo aumento da maturidade dessas pessoas, de forma que elas passem a produzir o fruto do Espírito em suas vidas, por meios de seus relacionamentos, objetivando o cumprimento da Grande Comissão de Mt 28.18-20.

A vontade de Deus e o crescimento da Igreja

Para Donald McGavran, “*Deus quer que a igreja cresça*. Os cristãos, como o seu Mestre, são enviados a buscar e salvar os perdidos. [...] Fazer a igreja crescer é ser fiel a

⁵ Frank Stagg tem a mesma concepção: “Menos explícito, pelo contexto presente, é a idéia de Corpo de Cristo em Colossenses 2.16-19, onde o corpo é visto dependendo de sua cabeça para sua vida e crescimento”. STAGG, Frank. *Teologia del Nuevo Testamento*. El Paso: Casa Bautista de Publicaciones, 1976. p. 194, grifo e tradução nossa.

⁶ PATZIA, Arthur G. *Novo comentário bíblico contemporâneo: Efésios, Colossenses, Filemom*. São Paulo: Vida, 1995. p. 69.

⁷ Geralmente, o fruto do Espírito listado por Paulo em Gl 5.22-23, tem sido interpretado como manifestações do caráter de Cristo na pessoa do crente, *individualmente*. Todavia, para Gordon Fee, Paulo está escrevendo para *as igrejas* da Galácia (Gl 1.2) e o contexto (Gl 5.16-26), aponta para que o fruto do Espírito seja entendido como sendo uma realidade coletiva e não exclusivamente individual. “Para tornar esta exposição completa, esclarecemos que a maioria desses itens não se relaciona com a vida interna do crente individual, mas com a vida corporativa da comunidade. Embora seja verdadeiro que os indivíduos devem amar, trabalhar pela paz, expressar longanimidade, benignidade e bondade, e ser caracterizado por mansidão, na ética paulina estas virtudes caracterizam o relacionamento de Deus com seu povo. O Espírito produz o fruto em nossas vidas individuais para o mesmo propósito, isto é, sermos perante os outros da maneira como Deus é conosco”. FEE, Gordon. *Paulo, o Espírito e o povo de Deus*. Campinas: United Press, 1997. p. 124-125.

Deus”.⁸ E, de acordo com o período histórico de aproximadamente 30 anos, cobrindo o momento do nascimento e do crescimento da igreja em Jerusalém e no mundo gentílico, conforme consta no Livro de Atos, observa-se que o crescimento das igrejas foi uma característica comum a todas elas. Ademais, Paulo diz sobre a igreja de Corinto que: “[...] mas Deus é quem fez crescer (*auxanô*) [...], Deus, que efetua o crescimento (*auxanô*)” (1Co 3.6-7, NVI), ou seja, que Deus era o Autor principal do crescimento desta igreja e o tempo presente do segundo verbo, indica que Deus a fez crescer regularmente, mesmo depois da partida de Paulo.⁹

Em At 2.47 (NVI), Lucas registra que o “[...] Senhor lhes acrescentava [à igreja em Jerusalém] diariamente os que iam sendo salvos”, isso mostra explicitamente que o crescimento da igreja era produzido pelo Senhor Deus. Por fim, o crescimento da igreja, quando realizado de acordo com a vontade de Cristo,¹⁰ conforme pode ser observado nas igrejas citadas no livro de Atos (Jerusalém, Antioquia, Judéia e Galiléia, por exemplo), tem consequência não apenas no aumento da quantidade de novos discípulos somados à igreja, mas também, no desenvolvimento da mesma em direção à maturidade e edificação espiritual.

Tipos de crescimento na Igreja segundo o NT

O NT usa de metáforas comparando a igreja¹¹ a: *ramos de uma videira* (Jo 15.5), *uma oliveira* (Rm 11.17-24), *uma lavoura* (1Co 3.6-9) e a *uma colheita* (Mt 13.1-30; Jo 4.35), dando a entender que assim como acontece no processo de germinação, crescimento e frutificação em uma videira, oliveira, lavoura ou em uma colheita, espera-se também o mesmo nas igrejas: fundação, crescimento e frutificação, afinal, Jesus disse que o Pai Celestial é o agricultor de sua videira (Jo 15.1) e ele é glorificado quando ela produz muito fruto (Jo 15.8), o que subentende que houve um crescimento da videira até o momento de sua

⁸ MCGAVRAN, Donald. *Compreendendo o crescimento da igreja*. São Paulo: Sepal, 2001. p. 28, grifo nosso.

⁹ Ver o comentário de Simon Kistemaker na página anterior.

¹⁰ Nem todo aumento da quantidade de pessoas agregadas a uma igreja, significa que seja obra do Espírito Santo e que este crescimento seja da vontade do Senhor, em razão da parábola do trigo e do joio (Mt 13.24-30). Assim como nesta parábola, pode ocorrer em uma igreja o aumento da quantidade de pessoas participando de suas programações, contudo, sem passar pelo indispensável processo de regeneração espiritual, que só o Espírito Santo pode produzir (Jo 3.5-7; Tt 3.5-6). Nas igrejas citadas no livro de Atos o crescimento delas foi do agrado do Senhor e os novos membros passaram pelas transformações do seu interior geradas pelo Espírito Santo, conforme descrita nos livros de João e de Tito referenciados nesta nota de rodapé.

¹¹ Cf. GRUDEM, Wayne. *Teologia sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 2000. p. 719.

frutificação.¹² Juan Carlos Miranda, analisando o desenvolvimento da igreja em At 1-2, propõe que ocorreram quatro formas de crescimento:¹³

a) **crescimento espiritual**: exemplificado quando os 3.120 discípulos¹⁴ se dedicavam ao ensino dos apóstolos (At 2.42). Houve, então, um crescimento de natureza espiritual, no que se refere ao aumento da quantidade de discípulos procurando obedecer as Escrituras;

b) **crescimento corporativo**: estes 3.120 discípulos se dedicavam também à comunhão (At 2.42), ou seja, eles cresciam conjuntamente (como o Corpo de Cristo) na prática da comunhão;

c) **crescimento social**: conforme Lucas relata nos versículos 2.47 e 5.13, os membros da igreja possuíam, perante as pessoas de sua convivência social, muita simpatia¹⁵;

d) **crescimento numérico**: no final do versículo 2.47 (NVI), Lucas faz menção que “[...] o Senhor *acrescentava diariamente* os que iam sendo salvos” (grifo nosso), isso significa que houve um regular aumento na quantidade de discípulos que foram agregados à igreja em Jerusalém.

Quanto a esta última forma de crescimento (numérico), existem diversos registros no livro de Atos que ela tenha ocorrido, tanto na igreja em Jerusalém (de At 1.15 até 6.7 e em 12.25) como nas localizadas no mundo gentílico (de At 8.5 em diante):

- At 1.15 - 120 discípulos estavam reunidos (ponto histórico inicial da igreja em Jerusalém).
- At 2.41 - 3.000 discípulos foram acrescentados.
- At 4.4 - 5.000 discípulos estavam agregados (houve um aumento da quantidade de discípulos entre o momento descrito em At 2.41 e este).
- At 5.14 - aumentavam em grande número os discípulos.
- At 6.1 - crescia o número de discípulos.
- At 6.7 - crescia muito a quantidade de discípulos e dos que antes tinham sido sacerdotes.

¹² Em Jo 15.1-17, Jesus compara a Sua Igreja com uma videira: “O tema central em João 15.1 a 16.33 é a Igreja no mundo após a partida e volta de seu Fundador”. ULL, William E. João. In. ALLEN, Clifton J. (Ed.). *Comentário bíblico Broadman*. Rio de Janeiro: Juerp, 1983. v. 9. p. 389.

¹³ Cf. MIRANDA, Juan Carlos. *Manual de crescimento da igreja*. São Paulo: Vida Nova, 1991. p. 17-19.

¹⁴ Inicialmente, os 120 discípulos relatados em At 1.15, somado aos 3.000 que se converteram depois, conforme At 2.41 e que totalizou os 3.120.

¹⁵ O substantivo grego que a NVI traduziu por “simpatia” é *charis*, sendo o seu significado na cultura grega secular da época do NT como: “graça”, “favor”, “beleza”, “gratidão”, “deleite”, “serviço prestado” e “agradecimento”.

- At 8.5-25 – fundação e crescimento da igreja em Samaria.
- At 9.31 – as igrejas na Judéia, Galiléia e Samaria cresciam em número.
- At 9.32-42 - fundação e crescimento das igrejas em Lida e Saroná.
- At 11.21-24 – crescimento da igreja em Antioquia.
- At 12.25 – Lucas diz que “[...] a palavra de Deus continuava a crescer e a espalhar-se” (NVI) e o contexto dá a entender que isso ocorreu em Jerusalém. Segundo David J. Williams: “Assim morreu o perseguidor da igreja [Herodes]. Enquanto isso acontecia, a igreja continuava a prosperar [...] e Lucas nos diz agora que **a palavra de Deus crescia e se multiplicava**”.¹⁶
- At 14.20-21 – fundação e crescimento da igreja em Derbe.
- At 16.5 – as igrejas na região do sul da Galácia cresciam em número diariamente.
- At 17.4 – fundação e crescimento da igreja em Tessalônica.
- At 17.12 - fundação e crescimento da igreja em Beréia.
- At 18.8-11 - fundação e crescimento da igreja em Corinto.
- At 19 - fundação¹⁷ e crescimento da igreja em Éfeso.

Por sua vez, quando o apóstolo Paulo escreveu aos colossenses¹⁸, ele disse que na época, por todo o mundo, o evangelho estava frutificando¹⁹ e crescendo, inclusive na igreja deles (Cl 1.5-6-NVI). Apesar dessa forma de crescimento (numérico) ser a mais enfatizada hoje pelas igrejas,²⁰ em função das influências da sociedade capitalista, que confere o *status* de sucesso às organizações que obtêm aumento progressivo dos números positivos (vendas, lucro, patrimônio físico, percentual de participação no mercado, quantidade de

¹⁶ WILLIAMS, David. J. *Novo comentário bíblico contemporâneo: Atos*. São Paulo: Vida, 1996. p. 246, grifo do autor.

¹⁷ Quando Paulo chegou a Éfeso já existia um grupo de discípulos (At 19.1) e tem sido alvo de intensas disputas teológicas se estes discípulos já eram verdadeiramente convertidos a Cristo ou não. Caso fossem, então as conversões a Cristo que ocorreram depois da chegada de Paulo se configurariam como sendo um crescimento da igreja já existente.

¹⁸ Paulo escreveu a epístola aos Colossenses por volta de 60 d.C., portanto, aproximadamente 30 anos depois de Pentecoste (At 2). Cf. House (1999, p. 14). Ver também: Carson, Moo e Morris (2004, p. 368).

¹⁹ Os verbos gregos que a NVI traduziu por “frutificando” (*karpoforeô*) e “crescendo” (*auzanomai*) estão no particípio presente, ou seja, o evangelho continuava a frutificar e a crescer nas cidades pertencentes ao Império Romano do século I.

²⁰ Ver, por exemplo, como o crescimento numérico da igreja é destacado na 4ª capa dos livros: *Uma igreja com propósitos*, de Rick Warren (Vida, 1998) e *Rede ministerial: pessoas certas, nos lugares certos, pelas razões certas*, de Bruce Bugbee, Don Cousins e Bill Hybels (Vida, 2001); na quantidade de novos membros acrescentados mensalmente à Igreja de Paul Y. Cho, na pág. 9 do seu livro: *Oração, a chave do avivamento* (Betânia, 1986); e *Por que crescem os pentecostais? uma análise do espantoso avanço pentecostal na América Latina*, de Peter Wagner (Vida, 1987), onde o crescimento numérico é a tônica principal por todo o livro.

clientes/consumidores, dentre outros),²¹ todavia, o NT revela que ocorreram também nas igrejas outros tipos de crescimento:²²

- At 1.14 – os discípulos perseveraram *unidos em oração* e em *louvor* (Lc 24.53).
- At 2.1-4 – os discípulos foram cheios do Espírito Santo.
- At 2.42-47 – os discípulos perseveravam no ensino dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações, todos estavam cheios do temor do Senhor, dividiam entre si seus bens materiais, realizavam cultos ao Senhor diariamente e celebravam a ceia regularmente, com alegria e sinceridade de coração.
- At 4.24-31 – os discípulos oraram unidos, novamente foram cheios do Espírito Santo e proclamavam o evangelho corajosamente.
- At 4.32 – havia uma profunda unidade entre os membros da igreja e na comunhão de seus bens materiais.
- At 13.52 – os discípulos da igreja em Antioquia da Psídia continuavam cheios de alegria e do Espírito Santo.
- At 16.5 – as igrejas eram fortalecidas na fé.
- At 17.11 – os membros da igreja em Beréia diariamente examinavam as Escrituras.
- At 19.18-20 – muitos membros da igreja em Éfeso confessavam seus pecados publicamente, os abandonavam e eliminavam seus caríssimos objetos de práticas religiosas pecaminosas.
- Ef 1.15-16 – os discípulos tinham muita fé no Senhor Jesus e demonstravam abundante amor para com todos os santos.
- Ef 3.19 – oração de Paulo para que a igreja fosse cheia de toda a plenitude de Deus.
- Fp 1.9-10 – oração de Paulo para que o amor existente na igreja aumentasse, para que ela fosse cheia do conhecimento de Deus, fosse pura, irrepreensível e cheia de frutos da justiça.

²¹ Basta ler os meios de comunicação formadores de opinião, tais como a revista *Veja*, *Exame*, *Época* e *Carta Capital*, os jornais *Gazeta Mercantil* e *Valor Econômico*, e os programas transmitidos pelas redes de TV, onde estes números positivos são empregados para definir as organizações que são consideradas de “sucesso”. Infelizmente, a literatura que trata dos métodos (ou técnicas ou princípios) de crescimento de igreja tem sido influenciada por esta perspectiva. Rick Warren chega a defender que o evangelho deva ser anunciado *apenas* às pessoas que sejam receptivas ao mesmo, para que a igreja obtenha os resultados esperados (conversão), que justifiquem os custos financeiros empreendidos. Ver: WARREN, Rick. *Uma igreja com propósitos*. São Paulo: Vida, 1998. p. 221-222.

²² Não significa, necessariamente, que ocorreram crescimentos lineares das características agora destacadas nas igrejas citadas de At 1.14 até Ap 3.8, mas, que as mesmas estavam presentes nestas igrejas (e cresciam) e que podem servir de referência para as igrejas contemporâneas.

- 1Ts 1.3-8 – oração de Paulo aonde ele descreve que a igreja tinha uma fé atuante, um amor prestativo e uma esperança bem fundamentada em Cristo. Ele diz também que a igreja tinha recebido a palavra com muita alegria, mesmo estando sob severa tribulação e que ela evangelizou as regiões da Macedônia e da Acaia.
- 2Ts 1.3 – Paulo diz que tanto a fé no Senhor, quanto o amor deles têm crescido muito e que eles têm perseverado em permanecerem fiéis, apesar das duras perseguições que suportaram.
- Ap 2.1-3.22 – cartas as igrejas²³ de Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia.²⁴ Em todas elas Cristo revela o que aprova ou não nas igrejas, sejam práticas, visões, valores, crenças e isso é importante porque este texto do Apocalipse é o único local do NT que mostra o pensamento de Jesus sobre a sua Igreja.²⁵

As práticas, crenças e características que estavam presentes nestas igrejas e que o Senhor elogiou, são:

- Ap 2.2-3 – Éfeso: prática de obras, trabalho árduo, perseverança em permanecer fiéis a Cristo mesmo diante das perseguições.
- Ap 2.9 – Esmirna: a pobreza e as aflições que passavam.
- Ap 2.13 – Pérgamo: permaneceram fiéis a Cristo diante de duras perseguições.
- Ap 2.19 – Tiatira: praticaram obras, amor, fé, serviço e perseverança. Cristo comenta que as obras dessa igreja no presente eram mais numerosas do que no passado, ou seja, que houve um crescimento.²⁶
- Ap 3.4 – Sardes: existiam alguns membros da igreja que não tinham “contaminado suas vestes”. De acordo com George Ladd:

Isto indica que a letargia espiritual dos cristãos de Sardes provinha da influência maléfica do ambiente pagão. A indiferença espiritual era causada

²³ Neste artigo, as sete igrejas do Apocalipse serão consideradas históricas, no sentido de terem sido igrejas que existiram de fato no tempo do NT, tendo inclusive uma delas sido citada na epistola aos Colossenses (4.16 - Laodicéia) e a outra, a qual foi destinada a carta aos Efésios. “[...] João escreve mensagens as sete igrejas da Ásia. Devido às muitas alusões a história, topografia, e condições destas igrejas a conclusão de que João era pessoalmente e intimamente conhecido delas é inevitável”. LADD, George E. *Apocalipse: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1999. p. 29.

²⁴ A carta a igreja de Laodicéia não será tratada porque para Jesus, esta igreja não realizava nada que o agradasse! Segundo Ladd (1999, p. 51), “A carta aos Laodicenses não contém nenhum elogio [...]”.

²⁵ Ver STOTT, John. *O que Cristo pensa da igreja*. Campinas: Cristã Unida, 1997.

²⁶ “Esta igreja evidenciou crescimento admirável nas virtudes cristãs; seu amor e sua fé tinham aumentado com rapidez”. LADD, 1999, p. 40, grifo nosso.

pelo fato de que os cristãos desejavam adaptar-se à luxúria e aos prazeres do seu ambiente pagão, apesar de estarem efetuando boas obras e continuando com suas atividades cristãs.²⁷

- Ap 3.8 – Filadélfia: ela realizava obras, embora tivesse pouca força, guardou a palavra de Cristo e não negou o seu nome.

Portanto, o NT descreve *as formas de crescimento* que agradam a Cristo e que por isso devem ocorrer na Igreja: (1) no aumento da quantidade de discípulos verdadeiros acrescentados à Igreja; (2) no gradual e freqüente enchimento do Espírito Santo e de alegria em toda a igreja; (3) no temor e numa fé firme no Senhor; (4) na abundância dos frutos de justiça e do Espírito Santo; (5) na dedicação às Escrituras, oração, comunhão, louvor, adoração, distribuição de bens materiais pessoais e na proclamação do evangelho a todas as pessoas; (6) na perseverança diante da oposição e do sofrimento; (7) no amor para com todos os santos; (8) na prática de obras; e (10) na constante separação das influências pecaminosas do mundo.

Considerações finais

Foi tratado, inicialmente, que o processo de crescimento (pessoas, plantas, animais, etc.) era um fenômeno bastante conhecido nos tempos do NT e que a própria Bíblia faz alusão a esse processo em Lc 1.80; 2.40, Mc 4.8 e Ef 4.15, por exemplo. Paulo diz em 1Co 3.6-9 que é Deus quem faz a sua igreja crescer e esse crescimento é um processo que se inicia quando o evangelho é pregado, sob a dependência do Espírito Santo e Ele converte os pecadores a Cristo e os acrescenta a uma igreja local.

Este artigo descreveu os quatro tipos de crescimento da igreja relatados no NT: *espiritual, corporativo, social e numérico*, sendo este último o que mais tem sido destacado nas mídias evangélicas de um modo geral, em função, provavelmente, das influências da lógica de mercado, que confere status de sucesso às organizações que apresentam contínuos crescimentos de seus números positivos.

Por fim, foi visto no NT *as formas de crescimento* que agradam a Cristo: (1) no aumento da quantidade de discípulos verdadeiros acrescentados à Igreja; (2) no gradual e freqüente enchimento do Espírito Santo e de alegria em toda a igreja; (3) no temor e numa fé firme no Senhor; (4) na abundância dos frutos de justiça e do Espírito Santo; (5) na dedicação às Escrituras, oração, comunhão, louvor, adoração, distribuição de bens materiais pessoais e na proclamação do evangelho a todas as pessoas; (6) na perseverança

²⁷ LADD, 1999, p. 45.

diante da oposição e do sofrimento; (7) no amor para com todos os santos; (8) na prática de obras; e (10) na constante separação das influências pecaminosas do mundo.

[Recebido em: fevereiro de 2012

Aceito em: fevereiro de 2013]